Trabalhos Científicos

Título: Atresia Biliar: Houve Redução Do Diagnóstico Tardio Após O ‘Alerta Amarelo´?

Autores: GABRIELA MARGATO PASCON (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS), GABRIEL CEZAR DOS SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS), MARIA ANGELA BELLOMO BRANDÃO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS), ROBERTA VACARI DE ALCANTARA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS), ADRIANA MARIA ALVES DE TOMMASO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS), GABRIEL HESSEL (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo: A atresia biliar (AB) é uma das causas mais importantes de colestase neonatal. Trata-se de uma doença obliterativa rara e progressiva dos ductos biliares que conduz à cirrose hepática precoce e necessidade, na maioria dos casos, de transplante hepático. Apresenta uma incidência em torno de 1:10.000 nascidos vivos com discreto predomínio no sexo feminino. O tratamento proposto inicialmente é a cirurgia de Kasai que apresenta resultado satisfatório principalmente quando realizada antes dos 60 dias de vida. Infelizmente, na maioria das vezes, os pacientes têm chegado tarde aos serviços de referência. Assim, em 2010, no Brasil, foi proposto o “Alerta Amarelo”, cujo objetivo é orientar os médicos da atenção primária, pediatras e famílias sobre a persistência de icterícia além dos 14 dias de vida e necessidade de investigação."Avaliar o impacto do programa “Alerta Amarelo” sobre o encaminhamento precoce desses pacientes a um serviço de referência, idade da cirurgia e comparar as seguintes variáveis (em dias) antes e após a campanha: tempo de icterícia até a primeira consulta na UBS; idade na primeira consulta no serviço de referência, tempo de icterícia até a primeira consulta no serviço de referência, idade no diagnóstico de AB por meio da biópsia hepática e idade na cirurgia."Foram incluídos no total 78 pacientes com AB, sendo o Grupo 1 (até 2010) constituído por 49 pacientes, sendo 29 do sexo feminino e o Grupo 2 (de 2011 a 2020) foi composto por 29 pacientes, sendo 14 do sexo feminino. Para comparar as variáveis contínuas, foi empregado o teste de Mann-Whitney. O nível de significância adotado foi de 5%, ou seja, p-valor < 0.05."A média de idade na primeira consulta no serviço de referência foi de 79,06 dias e a mediana de 68 dias no Grupo 1. No Grupo 2, média de 72,62 dias e mediana 67 dias. Quanto à idade no momento do diagnóstico, a média foi de 83,74 dias e mediana de 72 dias no Grupo 1 e, no Grupo 2, média de 74,8 dias e mediana de 69 dias. Já a idade no momento do Kasai teve média de 88,21 dias e mediana de 80,5 dias no Grupo 1; no Grupo 2, a média foi de 82,65 dias e a mediana 72 dias."Dessa forma, pode-se afirmar que o ‘Alerta Amarelo´ não teve impacto na redução do diagnóstico tardio de AB em um serviço de referência. Esse resultado é preocupante tendo em vista ser uma doença com alta morbidade e mortalidade. Há necessidade de correção das possíveis fragilidades, com maior conscientização de pais e pediatras, a nível nacional, poderá promover encaminhamento precoce ao serviço terciário e realização do diagnóstico em tempo hábil para haver maior possibilidade de êxito na terapêutica instituída.